

## ESTADO DA ARTE SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA E ARGENTINA

Autor: Adriano de Araujo Santos; Orientadora: Viviane de Bona.

(Universidad del Salvador/ARG – [adriano.araujo1980@hotmail.com](mailto:adriano.araujo1980@hotmail.com); Universidade Federal de Pernambuco/UFPE – [vividbona@hotmail.com](mailto:vividbona@hotmail.com))

**Resumo:** Este artigo faz parte de um estudo sobre as práticas avaliativas dos professores de matemática das Escolas de Referência em Ensino Médio do Estado de Pernambuco. A pesquisa foi realizada no Brasil, porém o curso na Argentina, o que nos motivou a buscar as aproximações e distanciamentos sobre o tema em ambos os países. Assim, neste texto tivemos como objetivo: descrever e analisar as produções sobre avaliação da aprendizagem, e avaliação em matemática, no Brasil e na Argentina, entre os anos de 2010 e 2015. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, com a revisão da literatura, através da busca nos bancos de dados da Capes e Congresso de Avaliação da Unisinos (2013), bem como livrarias e sites de universidades da Argentina. No Brasil, o enfoque principal está na compreensão das concepções e identificação das práticas, enquanto na Argentina, os estudos sobre avaliação enfocam principalmente a questão da mobilidade social e o caráter de controle atribuído a uma avaliação tradicional. Foi possível identificar que mesmo com um grande número de pesquisas relacionadas ao tema da avaliação, e em menor quantidade da avaliação em matemática, com respeito às Escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco os estudos ainda são incipientes. Os estudos realizados nos dois países apresentam aproximações e distanciamentos, em nenhum caso são excludentes, mas sim complementares e reservadas as devidas especificidades é possível entender que todos apontam para a manutenção de uma prática avaliativa excludente e a necessidade de uma avaliação que seja mais formativa. Um grande desafio está posto para pesquisadores, gestores e professores, que é aproximar estas pesquisas e seus resultados até o chão da escola, contribuindo para a construção de uma avaliação que seja um elemento promotor da aprendizagem e não apenas uma ferramenta de medida e classificação.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem, estado da arte, Escola de Referência em Ensino Médio.

### INTRODUÇÃO

A realização de um levantamento das pesquisas e artigos científicos produzidos sobre um determinado tema, não é uma tarefa fácil, pois, dificilmente seria possível abarcar toda produção realizada em um país ou região. Contudo, dada à importância de situar suas investigações no contexto acadêmico e científico, os pesquisadores costumam lançar mão de certos recursos de busca dos antecedentes do estudo relacionados ao seu objeto. É sobre esta etapa, realizada em uma pesquisa que enfoca a prática avaliativa dos professores de matemática das Escolas de Referência em Ensino Médio do Estado de Pernambuco, que trata este artigo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo: descrever e analisar as produções sobre avaliação da aprendizagem, e avaliação em matemática no Brasil e na Argentina entre os anos de 2010 e 2015.

Estes estudos, também são chamados de estado da arte ou estado do conhecimento, e para Ferreira (2002, p. 257):

parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

A experiência de cursar um mestrado em outro país acrescenta ao pesquisador uma série de elementos novos, percepções sobre o objeto, que são particulares daquele universo social e cultural. Assim, fazer o curso na Argentina e desenvolver a pesquisa no Brasil trouxe também a necessidade de conhecer um pouco da abordagem sobre a avaliação nos dois países, observando as aproximações e distanciamentos conceituais e como o que foi estudado até aquele momento poderia ajudar na compreensão do objeto de nossa investigação.

As pesquisas relacionadas ao tema da avaliação podem ser agrupadas em duas grandes categorias, aquelas que se dedicam a avaliação em larga escala e dizem respeito às provas padronizadas, que buscam medir, avaliar e classificar os sistemas educativos nos países, estados ou municípios; e outro grupo que está dedicado ao estudo da avaliação que ocorre na sala de aula, a avaliação da aprendizagem: as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores e que possuem funções específicas, estando inseridas nos processos de ensino e de aprendizagem, informando a docentes e discentes os avanços e as necessidades de reestruturação das atividades educacionais, podendo ser tomadas como a base para o planejamento e replanejamento da ação docente.

Cada categoria é um campo de pesquisa amplo e que possibilita pensar na educação tanto na busca pela qualidade dos sistemas educacionais como por uma prática docente que seja cada vez mais democrática e que oportunize a aprendizagem de todos os educandos.

Nesse sentido, realizamos uma pesquisa de revisão da literatura aqui denominada de estado da arte. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e de acordo com Mancini e Sampaio (2006, s/p) os:

[...] estudos de revisão sistemática da literatura e de metanálise adotam uma metodologia padronizada, com procedimentos de busca, seleção e análise bem delineados e claramente definidos, permitindo ao leitor apreciar a qualidade das pesquisas e a validade das conclusões feitas pelos autores.

Segundo Sampiere (2015, p. 62-63), para a realização da revisão da literatura é preciso consultar um ou vários autores sobre o tema, buscando na internet, centros ou sistemas de informação, necessitando elencar palavras chave, descritores ou termos de busca. Após a



identificação dos textos é preciso localizá-las em bibliotecas físicas ou virtuais e seguir a análise de acordo com os parâmetros escolhidos.

Desta forma, apresentamos as pesquisas e estudos que encontramos na Argentina e no Brasil, descrevendo a ideia central dos trabalhos e os resultados que chegaram. A partir desta revisão da literatura, foi possível identificar que mesmo com um grande número de pesquisas relacionadas ao tema da avaliação, e em menor quantidade da avaliação em matemática, com respeito às Escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco (nosso foco) os estudos ainda são incipientes.

## **1. A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA ARGENTINA**

A Argentina não dispõe de um banco de dissertações e teses semelhante à plataforma Sucupira, que reúne a produção de pós-graduação no Brasil, com trabalhos de praticamente todas as universidades do país.

A busca se deu pela internet, com poucas universidades divulgando suas produções e apesar de encontrarmos referências sobre avaliação nos documentos oficiais dos governos provinciais e nacional, não localizamos estudos sistemáticos ou pesquisas relacionadas ao tema, na prática, tivemos que percorrer duas das principais livrarias do país, onde encontramos algumas pesquisas e reflexões importantes sobre a avaliação e suas particularidades no contexto educacional argentino.

Nos achados, percebemos que os estudos sobre a avaliação da aprendizagem e qualidade educacional têm um papel de destaque no meio acadêmico daquele país, localizamos pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e referente aos diferentes níveis da educação.

Segundo a investigadora Marta Soldevilla (2012, p. 58-59),

avaliação tema complexo sobre o qual, nos últimos anos, educadores, políticos, pedagogos, estudantes e a comunidade em geral, tem lançado seu olhar para compreender seus sentidos e suas contribuições, para questionar seus usos. Esta abordagem não se produz no vazio, são aproximações geradas a partir de marcos teóricos carregados de experiência, que dão aos sujeitos maneiras de aproximação do objeto de análise (tradução nossa).

Cerletti (2012) trata da avaliação e de seus aspectos políticos, bem como de seu papel na formação dos cidadãos na sociedade capitalista contemporânea. De acordo com o autor:

vivemos, então, em uma sociedade competitiva, de ganhadores e perdedores, hierarquizadas do ponto de vista do mundo do trabalho, onde existem trabalhos melhores e piores. [...] A escola poderia compensar, se acredita, as injustiças geradas pela própria sociedade da qual a escola se encontra inserida, e por a todos mais ou menos no mesmo ponto de partida no percurso da vida. [...] Neste sentido a escola favorece, ou deveria favorecer, a mobilidade social. Mas se analisarmos

com cuidado: a mobilidade social de quem? Obviamente dos que estão mais abaixo, que deveriam demonstrar que se são esforçados e tem méritos, poderão subir individualmente alguns degraus da escala social (CERLETTI, 2012, p. 144-145, tradução nossa).

Esta ideia de mobilidade social seria desconhecida pelos setores privilegiados. Os que estão no alto da pirâmide não têm mais para onde subir, é neste contexto que ressalta a importância da avaliação para os demais setores da sociedade:

parece então que a “avaliação” poderia adquirir diferentes sentidos entre os avaliados de acordo com sua origem social, mas também cultural, étnica, etc. quando alguns “aprovam”, “provam”, algo mais que dispor de saberes ou competências. Provam que podem ser merecedores de um reconhecimento que os permita, talvez ascender socialmente. (CERLETTI, 2012, p.145, tradução nossa).

Além do enfoque político e social da avaliação, outros estudos analisam a avaliação enquanto componente do ato pedagógico, nesta perspectiva Bazán (2012), escreve sobre as particularidades da avaliação em História.

Fernando Bífano (2012), professor e licenciado em Ensino da Ciência Matemática pela Universidade Nacional de San Martín, desenvolveu um estudo sistemático sobre a avaliação e o ensino de matemática, o autor caracteriza a avaliação no paradigma tradicional e construtivista, como vemos: “em síntese, desde a postura tradicional, a avaliação está mais ou menos preestabelecida: o docente elabora uma série de exercícios similares aos trabalhados nas aulas, e espera que os alunos possam aplicar as técnicas aprendidas e praticadas anteriormente” (BÍFANO, 2012, p. 172. Tradução nossa). Sobre a avaliação baseada na perspectiva construtivista o autor acrescenta que:

a atividade desenvolvida pelos alunos começa com a própria produção do problema a avaliar. O saber que se deve por em jogo não é somente a aplicação de uma técnica ou conceito. Mas que os alunos devem ter disponíveis, dentro do repertório de estratégias, tanto formas de comunicar matematicamente as ideias como o manejo de diferentes registros de representação das noções que se pretende fazer emergir. (BÍFANO, 2012, p. 176, tradução nossa).

Steima (2012), em sua obra: “Más didáctica (en la educación superior), reserva dois capítulos para o estudo da avaliação na educação superior, destacando a complexidade da prática avaliativa. O autor afirma:

A avaliação como objeto de análise e debate no campo do ensino superior tornou-se uma prática comum e com certo grau de aceitação nas instituições e, embora ainda com certa indiferença e alguma rejeição ou ceticismo, também no grupo de professores. É que, ao contrário da concepção histórica que considerou a avaliação como um processo “natural” (é “naturalmente” como é, o que há para pensar sobre isso?) O maior problema foi reduzido a fazer um instrumento apropriado e seu maior conflito para resistir a “cara de desgosto” ou ao “sussurro irreverente” dos

reprovados, nos últimos tempos tomou-se consciente da sua complexidade. (STEIMA, 2012, p. 127, tradução nossa).

Encontramos trabalhos que de maneira geral enfatizavam as questões sociais e como a avaliação poderia reforçar as diferenças na sociedade ou ser mecanismo de promoção da equidade. Também circulam no meio acadêmico argentino, livros e debates sobre Perrenoud (1999), o que aproxima um pouco a visão que temos no Brasil, visto que esse teórico é referência mundial no tema. Outro autor de referência é Diaz Barriga (1994), pesquisador mexicano que tem uma vasta produção sobre avaliação e que tem seu trabalho como base para análise de objetos ligados ao tema, isto ficou evidente nos documentos oficiais do país.

## **2. A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO BRASIL**

Para o levantamento bibliográfico no Brasil, utilizamos o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no período compreendido entre 2010 e 2015, e nos anais do III Congresso Internacional de Avaliação realizado em 2013 pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul.

O banco de Teses e dissertações da CAPES reúne um dos maiores conjuntos de pesquisas em nível de mestrado e doutorado do nosso país. No levantamento bibliográfico realizado encontramos um acervo rico sobre o tema avaliação, foi necessário então, excluirmos os trabalhos referentes à avaliação dos sistemas educativos e de programas e projetos, já que estes têm um foco na avaliação a partir de uma perspectiva diferente da nossa proposta.

Utilizamos como primeiro descritor de busca: avaliação e o ensino médio; assim, localizamos 13 (treze) trabalhos: 11 (onze) pesquisas analisavam as concepções e práticas avaliativas nas diversas áreas do conhecimento, com exceção de matemática e 2 (duas) desenvolveram uma análise sobre o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Como segundo descritor, utilizamos o termo: avaliação em matemática, localizamos então 11 (onze) pesquisas 7 (sete) analisavam as concepções e práticas avaliativas no Ensino Fundamental; 2 (dois) trabalhos tinham como objeto de estudo as questões da prova de matemática do ENEM e sua relação com o ensino; 1 (uma) pesquisa tratava das práticas avaliativas dos professores de matemática na Educação de Jovens e Adultos – EJA e 1 (uma) das práticas avaliativas dos professores de matemática nas Escolas Técnicas Federais do Piauí, totalizando 24 trabalhos que tinham uma relação mais próxima ao nosso objeto de estudo.

Para Martins (2012), a prática avaliativa deve ser compreendida como mais um componente da prática docente, que em muitas situações é fortemente influenciada por fatores externos a escola,



entre eles as determinações governamentais, situação socioeconômica dos estudantes e os resultados obtidos nas avaliações externas. A pesquisadora conclui informando que nas regiões periféricas da cidade de Uberlândia as escolas de ensino fundamental, apesar de terem uma proposta pedagógica que indicava uma avaliação formativa, que poderia contribuir para melhoria da aprendizagem e consequentemente aumentar as possibilidades de inclusão dos estudantes, não eram capazes de concretizarem devido às condições dadas aos profissionais. Ela encontra uma professora que de maneira isolada criava condições avaliativas de retomada dos conteúdos e de superação de atividades meramente verificativas e classificatórias.

Leimig (2012) realizou a única pesquisa encontrada sobre avaliação nas Escolas de Referência do Estado de Pernambuco. Seu foco foi às concepções sobre a avaliação dos professores de inglês e não houve observação das práticas, realizando entrevistas com docentes de quatro escolas localizadas na cidade do Recife. Os resultados indicaram que os professores percebem a avaliação como um importante componente da prática pedagógica, mas apontaram alguns entraves para a realização de uma avaliação formativa mais efetiva, como o quantitativo de alunos por sala e a carga horária excessiva, visto que para o componente curricular inglês são destinadas apenas duas aulas semanais, o que leva os docentes a precisarem lecionar em até 12 turmas para completarem o quantitativo de aulas semanais estabelecido pela legislação estadual.

Em se tratando da avaliação em matemática, observamos que, na pesquisa realizada por Albuquerque (2012), os resultados revelam que: os professores de matemática no ensino fundamental, acham a disciplina difícil de ensinar, têm conhecimento de novas perspectivas avaliativas, mas não sabem como tornar sua prática coerente com tais propostas, reconhecem que a avaliação não é ideal, mas devido à complexidade do processo de ensino não são capazes de realizar uma avaliação processual e demonstram excessiva preocupação na contagem de pontos obtidos nas provas, que seguem sendo o principal instrumento avaliativo.

De acordo com a análise de Oliveira (2012), para os professores de matemática do ensino fundamental nas escolas de Campina Grande, na Paraíba, o fracasso escolar não estaria ligado às práticas avaliativas, mas a falta de apoio familiar e defasagem na aprendizagem nas séries anteriores. As provas e testes configuram os principais instrumentos e a interferência dos diretores e dos sistemas de ensino para o índice de aprovação dos alunos tem um peso no momento de atribuição de notas. Segundo o pesquisador uma das limitações do seu estudo foi o fato de não ser possível identificar se os alunos conseguem aprender matemática com as práticas desenvolvidas pelos professores pesquisados.

Sobre os trabalhos que analisam o ENEM, ressaltamos que a realização de provas externas, apesar de sua importância e seu papel na análise dos sistemas educacionais, não dão conta das especificidades dos processos que se passam no cotidiano escolar e muitas vezes não levam em consideração o perfil de entrada dos alunos.

No que diz respeito às avaliações externas, Martins (2012), afirma que o ranqueamento provocado pelos índices de educação dos governos federal e estadual têm levado as escolas com baixo rendimento a adotarem práticas de treinamento para realização das provas, com um ensino baseado na memorização e treino de informações sem que haja uma aprendizagem efetiva, além da adoção de práticas que não avaliam os alunos para que todos possam ser aprovados, elevando o índice de rendimento, contribuindo para a manutenção da exclusão social de estudantes que concluem a educação básica sem as habilidades e competências esperadas para o fim da escolarização básica. A análise desta situação corrobora com a necessidade dos estudos que têm como campo a escola e a sala de aula onde efetivamente se dão os processos de aprendizagem e as interações entre professor e alunos.

Nos anais do III Congresso Internacional de Avaliação (2013), observamos os trabalhos apresentados no eixo quatro, que teve como tema: A avaliação da aprendizagem e qualidade, no qual nossa pesquisa se situava. Encontramos quarenta e dois artigos referentes à avaliação nas diversas áreas do conhecimento e nos diferentes níveis da educação. Desses apenas dois abordavam o ensino de matemática: o primeiro sobre a avaliação e a construção de uma matriz curricular de matemática para uma rede de ensino de Minas Gerais e o segundo, a avaliação e currículo como mediação da prática docente na educação matemática e informática educacional.

Para Carvalho (2013a) e Maman e Röesch (2013), o processo avaliativo é um componente essencial no ensino que deve ser percebido de forma integrada, contudo ressaltam a dificuldade no efetivo desenvolvimento de uma avaliação diagnóstica e formativa que possa contribuir para a diminuição dos índices de evasão e repetência.

Com relação à compreensão das práticas avaliativas, Leal (2013), analisa as representações sociais das professoras do ensino fundamental sobre a avaliação por portfolio e Cignachi (2013), o uso de mapas conceituais. As pesquisadoras concluem afirmando que, os docentes necessitam de um processo de formação que colabore para o uso destes instrumentos avaliativos, que têm sido utilizados prioritariamente na função somativa.

No que se refere à avaliação em matemática, o trabalho apresentado por Cunha e Matni (2013), procura identificar as dificuldades dos alunos em aplicar os conceitos matemáticos à

computação, ao perceberem as limitações informadas pelos alunos eles apontam para a avaliação como capaz de realizar um diagnóstico e proporcionar o redirecionamento do currículo e da prática pedagógica, minimizando as dificuldades apresentadas na sala de aula.

### **Considerações finais**

Neste trabalho tivemos como objetivo descrever e analisar as produções sobre avaliação da aprendizagem, e avaliação em matemática no Brasil e na Argentina entre os anos de 2010 e 2015. Apresentar um estado da arte de um tema não é uma tarefa simples nem é possível apresentar tudo que é produzido, por isso utilizamos para a produção brasileira: o que foi publicado no Congresso de avaliação e as dissertações e teses do portal da CAPES, neste último fizemos uso de dois descritores: avaliação e o Ensino Médio e avaliação em matemática.

A escolha desses descritores não foi aleatória, pois este estudo está inserido em uma pesquisa maior sobre avaliação em matemática no Ensino Médio das Escolas de Referência do Estado de Pernambuco.

Assim, foi possível perceber a partir deste levantamento do estado do conhecimento, as contribuições que as pesquisas na Argentina trazem para o campo investigativo daquele país. Em sua maioria, procuram caracterizar a avaliação e compreender sua função para a melhoria na qualidade educativa e promoção da equidade. É preciso também considerar as variáveis de espaço, o contexto social e a possibilidade de poder comparar e compreender as aproximações e distanciamentos entre a realidade brasileira e o contexto latino-americano, tendo em vista que as teorias e metodologias aplicadas em contextos diferentes podem resultar em resultados igualmente diferentes.

No Brasil a maioria dos estudos está centrada nas concepções e práticas, com destaque para as pesquisas realizadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Sobre as Escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco, encontramos apenas um trabalho que analisava as concepções e práticas dos professores de inglês, com a realização de entrevistas, sem observação de aulas.

Especificamente em matemática, os estudos que encontramos apresentaram principalmente as concepções dos docentes, que são predominantemente ligadas ao paradigma tradicional, o que pode ser um indício dos baixos índices apresentados pelo sistema estadual e municipal nesse componente.

Ao concluirmos este trabalho, pudemos perceber que o acesso às produções argentinas não é fácil e no Brasil apesar da facilidade e variedade de pesquisas, as reflexões e achados não



fomentaram o desenvolvimento de políticas públicas para formação de professores e estabelecimento de uma prática avaliativa formativa, tendo em vista que em todos os trabalhos encontramos uma avaliação predominantemente classificativa.

Tornar visível essa produção e aproximá-la do chão da escola é um desafio posto para pesquisadores, gestores e professores.

O compartilhamento de experiências com os vizinhos da América Latina pode contribuir para que nossa reflexão tome como referência a formação de uma sociedade que é brasileira, mas que está inserida em um contexto global, que tem aproximações e distanciamentos, e que pode a partir do que é produzido na academia, fornecer dados para a construção de uma prática avaliativa, para os sistemas de ensino e escolas, que seja menos excludente e mais formativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Leila Cunha de. **Avaliação da Aprendizagem**: concepções e práticas do professor de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental. 2012. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/10889>. Acesso em: 20 mar. 2015.

BÍFANO, Fernando. Producir o reproducir: la evaluación como espejo de las opciones didácticas en la enseñanza de la matemática. In: FIORITI, G. y CUESTA, C. (coord.), **La evaluación como problema. Aproximaciones desde las didácticas específicas**. Buenos Aires: UNISAN EDITA. 2012. p. 169-167.

CARVALHO, Rosenei Bairros de Freitas. **Avaliação para as aprendizagens**: a indissociabilidade entre ensino, aprendizagem e avaliação - um estudo de caso na rede estadual de Rondonópolis – MT. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNISINOS E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO. 2013, São Leopoldo: Casa Leiria, 2013a. v. 01. p. 327.

\_\_\_\_\_. **Avaliação para a aprendizagem**: A Articulação entre Ensino, Aprendizagem e Avaliação. Lisboa 2013, 329f. Tese (Doutoramento em Educação) – Universidade de Lisboa, 2013b. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/10699>. Acesso em: 22/11/2015.

CERLETTI, A. Aspectos políticos de la evaluación. In: FIORITI, G. y CUESTA, C. (coord.), **La evaluación como problema. Aproximaciones desde las didácticas específicas**. Buenos Aires: UNISAN EDITA. 2012. p. 141-148.

CIGNACHI, Grasiela.; DUARTE, Glaucius Décio. **Uso de mapas conceituais como instrumento de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNISINOS E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO. 2013, São Leopoldo: Casa Leiria, 2013. v. 01. p. 372.

CUÉLLAR, Guadalupe Ruiz. Reflexiones desde la experiencia mexicana en evaluación educativa. P. 49-66. In: **Reflexiones en torno a la evaluación de la calidad educativa en América Latina y el Caribe**. Publicado por la Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe (OREALC/UNESCO Santiago) y el Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (LLECE). Santiago, Chile; septiembre, 2008, p. 50-65.

CUNHA, Anderson Fernandes da. MATNI, Renata Cristina Alves. **Avaliação e currículo como mediação da prática docente na educação matemática e informática educacional**. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNISINOS E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO. 2013, São Leopoldo: Casa Leiria, 2013. v. 01. p. 323.

DÍAZ BARRIGA, Angel. Una polémica en relación al examen. In: **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 5, p. 1-16, mayo – agosto. 1994. Disponível em: <http://rieoei.org/oeivirt/rie05a05.htm>. Acesso em: 14 abr. 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, págs. 257-272. Agosto/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em 01 out. 2017.

LEAL. Carolina de Castro Nadaf.; MAIA, Helenice. **Avaliação por portfólio: uma experiência em um colégio federal no Rio de Janeiro**. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNISINOS E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO. 2013, São Leopoldo: Casa Leiria, 2013. v. 01. p. 328.

LEIMIG, Eveline Silva de Freitas. **Avaliação da aprendizagem de inglês como língua estrangeira: um estudo sobre as concepções de professores das escolas de referência em ensino médio integral de Pernambuco**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVERSIDADE Federal de Pernambuco, Recife 2012.

MAMAN, Daniela de.; RÖESCH, Isabel Cristina Corrêa. **Reflexões sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem**. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNISINOS E III CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO. 2013, São Leopoldo: Casa Leiria, 2013. v. 01. p. 367.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. **Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão**. Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 10, n. 4, p. 361-472, out./dez. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 out. 2017.

MARTINIC, Sergio. Información, participación y enfoque de derechos. In: **Reflexiones en torno a la evaluación de la calidad educativa en América Latina y el Caribe**. Publicado por la Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe (OREALC/UNESCO Santiago) y el Laboratorio Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación (LLECE). Santiago, Chile; septiembre, 2008, p. 13-34.

MARTINS, Claudia Rodrigues de Camargo. **Práticas Avaliativas Formativas no contexto da periferia: limites e possibilidades**. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/3537>. Acesso em: 19 mar. 2015.

OLIVEIRA, Nelson Roberto Cardoso de. **Avaliação em Matemática**: uma discussão sobre as concepções e práticas de professores do Ensino Fundamental II da cidade de Campina Grande. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em: <http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgcm/dissertacoes-e-teses-teste/>. Acesso em: 19 mar. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMPIERI, R. H. (et al.). **Metodología de la investigación**. 6ª ed. México: Ed. Mc Graw Hill, 2014.

SOLDEVILLA, Marta Tenutto. Propuesta de evaluación en la Ciudad de Buenos Aires. Un debate pendiente. In: FIORITI, G. y CUESTA, C. (coord.), **La evaluación como problema. Aproximaciones desde las didácticas específicas**. Buenos Aires: UNISAN EDITA. 2012. p. 59-72.

STEIMA, Jorge. **Más didáctica** (en la educación superior). Buenos Aires: UNISAN EDITA. 2012.